

Trabalhos Científicos

Título: Dermatite Atópica Grave Na Adolescência: Desafios Clínicos E Psicossociais No Manejo Integrado

Autores: ANA PAULA PANDOLFI CUSTODIO (HINSG/ ICEPI), VIVIANE CRISTINA MOREIRA SOUZA MACETE (HINSG/ ICEPI), YAGO DUSSONI PASSINATO (HINSG), PALOMA CASOTTI BOZZI (HINSG), GABRIELA ABREU ROMEIRO (HINSG), ANDRÉ FIORIN ARPINI (HINSG/ ICEPI), ELIANE MARIA DRUMOND ELIAS (HINSG), MONICA DELFINO MALOVINI (HINSG), TATIANA KERCKHOFF DOS SANTOS (HINSG), ANDREIA MACHADO CARDOSO (UFFS)

Resumo: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica de alta prevalência, cujo impacto ultrapassa o desconforto cutâneo, afetando saúde mental, vida escolar e dinâmica familiar. Em casos graves, a adolescência representa um período crítico, pois a instabilidade emocional, a busca por autonomia e as demandas sociais intensificam os desafios do tratamento. Adolescente de 14 anos, sexo masculino, com diagnóstico de DA grave desde a infância, apresentou exacerbações frequentes com lesões eritemato-descamativas extensas, prurido intenso, fissuras e risco aumentado de infecções cutâneas. O quadro repercutia em distúrbios do sono, retraimento social e queda no rendimento escolar. Apesar de múltiplas tentativas terapêuticas com corticoides tópicos e sistêmicos, imunossuppressores e cuidados gerais, houve baixa resposta e dificuldades de adesão, agravadas por contexto familiar fragilizado e recursos limitados. A evolução do quadro só pôde ser controlada com a internação, quando o paciente foi acompanhado diariamente pela pediatra e por uma equipe multiprofissional composta por dermatologia, alergologia, psicologia, psiquiatria, nutrição e serviço social. No início, recebeu antibioticoterapia e corticoterapia — tópica e endovenosa, dada a gravidade do quadro. Durante toda a internação, manteve suplementação contínua com zinco, polivitamínico, ácido fólico, magnésio, vitamina D (9.000 UI/dia) e cálcio, alinhada aos princípios da medicina integrativa, preparando o organismo para melhor resposta terapêutica. A introdução posterior do anticorpo monoclonal específico para dermatite atópica encontrou o paciente em condições mais favoráveis para alcançar a melhora clínica desejada. O caso ilustra a complexidade do manejo da DA grave na adolescência, em que fatores biológicos, emocionais e sociais interagem. A adesão ao tratamento foi um desafio central, impactada tanto pela gravidade da doença quanto pelo contexto psicossocial. A introdução precoce de abordagem multidisciplinar e terapias-alvo mostrou-se decisiva para o controle clínico e a melhoria da qualidade de vida. Destaca-se ainda a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a terapias de alto custo para populações vulneráveis. A dermatite atópica grave na adolescência exige estratégias individualizadas e integração entre especialidades médicas, equipe multiprofissional e suporte familiar. A utilização da suplementação, compreendendo a necessidade do corpo em encontrar equilíbrio, aliada às terapias biológicas e intervenções psicossociais, pode transformar o prognóstico, reduzir internações e restaurar a funcionalidade social e escolar do paciente.